

**Oficina de Teatro Circulando:  
experiências e trajetória de um ateliê de teatro para jovens com  
transtornos mentais na escola de teatro da UNIRIO<sup>1</sup>**

*The “Circulando” project:*

*the story of a theatre workshop for young adults with mental disorders at the Theatre School of UNIRIO*

**Adriana Ferreira Bonfatti<sup>2</sup>**  
**Joana Ribeiro da S. Tavares<sup>3</sup>**  
**Nathalia Katsivalis<sup>4</sup>**  
**Tavie Gonzalez<sup>4</sup>**  
**Felipe Xavier Aquino<sup>4</sup>**  
**Aline Vargas<sup>4</sup>**  
**Katiuscia Dantas<sup>4</sup>**  
**Marina Nagib<sup>4</sup>**  
**Luciano Lourenço Gonçalves<sup>4</sup>**  
**Alex Vieira<sup>4</sup>**  
**Janaína Baptista<sup>4</sup>**

## **Resumo**

O projeto foi implantado em 2013 na UNIRIO, através de ateliês de teatro para jovens que sofrem de transtornos mentais (autistas e psicóticos). Em 2014 começou a oferecer ateliês para seus acompanhantes e familiares. Desenvolvido em âmbito interinstitucional, estabelece parceria com o projeto Circulando entre invenção: um novo dispositivo clínico para jovens autistas e psicóticos, coordenado pela profa. Dra. Ana Beatriz Freire, do Instituto de Psicologia da UFRJ. O projeto prepara um terreno fértil para ações interdisciplinares entre as áreas de Artes e Saúde Mental. O projeto Oficina de Teatro Circulando vem crescendo em meio acadêmico, tanto pela demanda da comunidade beneficiada quanto pela manifestação de interesse do corpo discente e docente, cada vez mais afeitos à questão da acessibilidade universitária para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os resultados compreendem a pesquisa, a produção e a disseminação de conhecimento em artes/educação.

**Palavras-chave:** Teatro. Acessibilidade. Autismo.

## **Abstract**

The project started in 2013 at the Theatre School of UNIRIO, by offering theatre workshops for young adults suffering from mental disorders (autism and psychosis). In 2014 we began offering workshops to their caregivers and family members too. Developed in an interinstitutional framework, this project is a collaboration with the project Circulating between invention: a new clinical device for autistic and psychotic youth, coordinated by Prof. Ana Beatriz Freire, of the Institute of Psychology of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). It prepares a breeding ground for crossdisciplinary interactions between the areas of the Arts and Mental health. The project Oficina de Teatro Circulando is growing, as is manifest in the growing demand of the benefiting community, as well as in the interest shown by students and faculty of the institutions involved, increasingly aware as they are of the issues of University access for people in vulnerable situations. The results of the project include research and the production and dissemination of knowledge in the arts/special education.

**Keywords:** Theatre. Accessibility. Autism.

<sup>1</sup> Texto resultante do programa/projeto premiado durante o XXII Encontro de Extensão, XV Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Coord. do projeto Circulando. Dep. de Interpretação Teatral. Escola de Teatro. Professora Mestre.  
e-mail: adribonfatti@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Vice-coordenadora projeto Circulando. Departamento de Interpretação Teatral. Escola de Teatro. Professora Doutora.  
e-mail: jr098343@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Discentes participantes projeto Circulando.



A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é outra característica do projeto Circulando, que vem figurando em trabalhos de conclusão de curso (TCC)<sup>6</sup> de discentes. A produção de conhecimento oriunda tanto da experiência neste projeto, quanto da inserção profissional de egressos(as) no campo da educação especial reverbera, atualmente, em dois projetos de pesquisa<sup>7</sup> no âmbito da pós-graduação em Artes Cênicas (Mestrado Acadêmico). Já a equipe parceira, composta por discentes, docentes e pesquisadores(as) vinculados ao Instituto de Psicologia (Graduação) e ao Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ, publicou, entre outros, o livro *Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose* (2014). Organizada por Ana Beatriz Freire e Fábio Malcher, coordenadores da equipe da psicologia, esta coletânea abrange artigos de base sobre o projeto. Dentre eles, o texto *Teatro com autistas: experiência no Ateliê de Teatro do Projeto Circulando* (2014), escrito pelos egressos da Escola de Teatro, Aline Vargas e Caito Guimaraens, responsáveis junto ao Teatro de Operações<sup>8</sup>, pela gênese<sup>9</sup> do ateliê de teatro Circulando na UNIRIO.

A partir de 2016, a Oficina de Teatro Circulando produziu performances com apresentações intra e extramuros, agregando oficineiros(as), participantes, familiares e acompanhantes, como é o caso das performances *Zine Feminista* em 2017, orientada por Aline Vargas (PPGAC/UFRJ) e *Qualquer loucura é melhor do que não fazer nada!*, em 2016, coordenada pelo Teatro de Operações. Trata-se de performances criadas originalmente para integrar a programação dos Encontros<sup>10</sup>

Figura 2 - I Encontro com Autismo Circulando, 2016.

**ENCONTRO COM O AUTISMO**  
**Circulando**

**8 E 9 DE ABRIL DE 2016**  
**CLA / UNIRIO**

**PROGRAMAÇÃO**

**\_SEXTA 8 DE ABRIL\_**

- 12h - CIRCULANDO OPERAÇÕES: “Qualquer loucura é melhor do que não fazer nada!”, investigação cênica sobre loucura e saúde mental, no Jardim do CLA.
- 13h - SARAU CIRCULANDO! Apresentações artísticas de familiares do Circulando e dos oficineiros.
- 14h - RODA “Autismo em família + NESCAU!”, conversa com familiares sobre adaptação e inclusão.
- 15h30 - FRAGMENTO *TeatroZine* (Teatro de Operações)
- 16h - RODA “Circulando e conversando com os autistas”, com Nathália Sabbagh Armony (CAPSi CARIM/IPUB/UFRJ), Maria Jacintho Costa da Franca (CAPSi Maurício de Sousa-SMS), Ana Beatriz Freire (Circulando/UFRJ), Felipe Assuf (UFRJ) e Marlon Miguel (Paris VIII).
- 18h - RODA “Arte, ensino e inclusão”, com Carolina Moreira Ribeiro (IPUB/UFRJ), Doris Rangel Diogo (SES-RJ), Joana Ribeiro (Circulando/UNIRIO), Leni Siqueira (IPUB/UFRJ/CAPSi CARIM) e Cida Donato (ISERJ/UFRJ), com coordenação de Jeanne Marie de Leers Costa Ribeiro (EBP/PUC-Rio).

**\_SÁBADO, 9 DE ABRIL\_**

- 12h - PIQUENIQUE no Jardim do CLA!
- 12h30 - CHORINHO semanal da Escola Portátil da UNIRIO, no Jardim (cancelado em caso de chuva)
- 14h - CINECLUBE Pipoca apresenta “O menino e o mundo” (dir. Alê Abreu/2013), no Audiovisual do 4º andar/CLA



**TEATRO DE OPERAÇÕES**

Fonte: Os Autores (2017).

6 VARGAS (2013); GONZALEZ (2014); SALLES (2014); VIANNA (2016) e BASTOS (2017).

7 GONZALEZ (2017-2019) e VARGAS (2017-2019).

8 Teatro de Operações é um coletivo que se dedica ao estudo do ativismo micropolítico e do teatro de rua. Disponível em < <http://www.teatro-deoperacoes.com/>>.

9 Sobre o histórico do projeto “Oficina de Teatro Circulando – Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais” ver TAVARES (2014).

10 I Encontro com o Autismo Circulando (2016) e II Encontro Circulando com Autistas (2017). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Hc9kSS8Bkfw>>. Ver ainda: < <http://www.unirio.br/news/ii-encontro-com-autismo-interfaces-entre-arte-universidade-e-saude-mental-acontece-nos-dias-23-e-24-de-novembro>>.

Circulando com Autistas, evento anual, no qual o projeto mostra a sua produção artístico-científica através de Mesas de Debate, Mostra de Performances, Saraus, Oficinas e Exibição de Filmes. Os encontros, organizados por ambas as equipes – do teatro e da psicologia - contam com a participação de especialistas convidados, nacionais e estrangeiros, que trafegam entre as áreas de Artes, Educação e Saúde Mental, em prol da circulação de saberes e experiências.

Outros eventos comemorativos são realizados, como as já tradicionais festas juninas Circulando, em julho e a festa natalina, em dezembro, simbolizando os períodos de encerramento das atividades do primeiro e segundo semestre letivos, em clima de confraternização entre todos(as) participantes, oficinairos(as), coordenadores, familiares e acompanhantes; com atividades lúdicas, mostra de trabalhos finais, mesa farta, danças e música.

Desde 2013, quando organizou a Mesa de Debates Arte Ensino e Saúde Mental<sup>11</sup> durante o evento de extensão V Semana do Ensino no Teatro na UNIRIO, o projeto Circulando vem difundindo sua produção artístico-científica em eventos em âmbito nacional, como a 7ª Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas - ABRACE (2013) e o 6º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU na UFPA (2014), com suas decorrentes publicações. Outras apresentações são realizadas pelos egressos do projeto em festivais e encontros extramuros, como no Encontro Internacional Fernand Deligny - com, em torno e a partir das tentativas (PUC Rio), em 2016, e no Pontos Diversos - Encontros de Arte Acessível, no Teatro Municipal Maria Clara Machado, Planetário da Gávea (RJ), em 2017.

A experiência de ensino da equipe de oficinairos(as) da Escola de Teatro no Circulando desde sua implementação em 2013, deu continuidade aos ateliês de teatro iniciados pelo Teatro Operações, em 2010. Durante estes oito anos de ação ininterrupta, vários procedimentos vêm sendo levantados. É neste labor semanal, em sala de aula e nas áreas externas, como nos jardins, a cada encontro, que algo acontece.

Esta zona fronteira, em que se situa o projeto, requer estudos transdisciplinares entre as áreas de Artes Cênicas, Artes Integradas, Saúde Mental e Educação. No tocante à equipe de oficinairos(as) da Escola de Teatro da UNIRIO, a bibliografia utilizada contempla os estudos realizados ao longo do curso Bacharelado em Atuação Cênica, ao qual o projeto se vincula, conforme seu Projeto Político Pedagógico<sup>12</sup>. Noções de jogo teatral, jogo dramático e brincadeiras, segundo vertentes norte-americanas (SPOLIN, 1990), europeias (RYNGAERT, 2009) e brasileiras (BOAL, 1975 e 1989), estudadas nos cursos da Escola de Teatro, são friccionadas na prática dos ateliês de teatro com os(as) participantes.

O projeto orienta para leituras de base sobre o transtorno autista, através de autores como Barnett (2013), Cancino (2013), Deligny (2015), Durão (2008), Gradin (2015), Laurent (2014), Ribeiro (2013) e Ribeiro e Monteiro (2004). Por se tratar de uma ação interdisciplinar de continuidade, o projeto Circulando conta hoje com sua própria produção textual, que figura tanto em monografias de discentes, como: Vargas (2013), Gonzalez (2014), Salles (2014), Vianna (2016) e Bastos (2017); quanto em publicação dos docentes envolvidos, tais como: Tavares (2014), Bonfatti e Tavares (2017), Freire e Malcher (2014 e 2017).

A metodologia é pautada na utilização lúdica de objetos, na sensibilização musical, na percepção corporal, na dança, nas artes visuais, em jogos e brincadeiras, que operam como mediadores na comunicação com os autistas e psicóticos participantes. E reverberam na criação de microcenas, performances, contação de histórias e momentos de improvisos instantâneos, buscando desenvolver o aspecto cognitivo, expressivo, afetivo e social dos(as) participantes.

---

<sup>11</sup> A Mesa de Debates “Arte Ensino e Saúde Mental”(3h) ocorreu em 09 de abril de 2013, durante o evento de extensão V Semana do Ensino no Teatro. Para esta mesa foram convidados os especialistas: Profa. Dra. Angel Vianna (FAV), Profa. Dra. Ana Beatriz Freire (UFRJ), Profa. Dra. Marta Peres (UFRJ), Profa. Me. Márcia Feijó e o Dr. Vitor Pordeus (Instituto Nise da Silveira). Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/departamentos/departamento-de-ensino-do-teatro/eventos-promovidos-pelo-departamento/v-semana-do-ensino-do-teatro>>.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/atuacaoecnica/sobre-o-curso>>.

É importante notar que o projeto Circulando recebe jovens com diferentes espectros do transtorno autista, o que demanda um trabalho individualizado, inviabilizando a aplicação indiscriminada de um “método único”. Já os ateliês oferecidos aos seus acompanhantes e familiares compreendem a percepção musical, o trabalho corporal, atividades integradas às artes plásticas e a narração de histórias e memórias, buscando fortalecer a autoestima, a subjetividade e a expressividade deste grupo.

A avaliação dos(as) oficinairos(as) envolve atividades de: autoavaliação através de reuniões semanais entre os(as) discentes; reuniões mensais de acompanhamento com as coordenadoras do projeto Oficina de Teatro Circulando, as profas. Adriana Ferreira Bonfatti e Joana Ribeiro da S. Tavares; reuniões mensais de supervisão com a equipe de psicólogos da UFRJ, sob a coordenação da profa. Ana Beatriz Freire e a escrita de relatórios. Os resultados compreendem a pesquisa, a produção e a disseminação de conhecimento em Artes/Educação Especial em estreito diálogo com a Missão da UNIRIO, visando uma formação humanista, crítica e reflexiva, comprometida com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O projeto Circulando vem crescendo na UNIRIO, tanto pela demanda da comunidade beneficiada quanto pelo interesse dos corpus discente e docente, cada vez mais afeitos à questão da acessibilidade universitária para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Seu reconhecimento pode ser avaliado pelas premiações<sup>13</sup> (figuras 3, 4 e 5) recebidas desde sua implementação, em 2013, no campus do CLA.

Figura 3 - Premiação<sup>14</sup> - XIV SIA (2016).



*Certificamos que durante a XIV Semana de Integração Acadêmica e XXI Encontro de Extensão, o Projeto OFICINA DE TEATRO CIRCULANDO - ATELIÊ DE TEATRO PARA JOVENS COM TRANSTORNOS MENTAIS cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, foi classificado em 1º lugar, como o melhor trabalho na modalidade Apresentação Oral.*

*Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2016.*

Cláudia A. F. Aiúb  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Fonte: Os Autores (2017).

<sup>13</sup> Premiação na modalidade “Apresentação oral”: XIV Semana de Integração Acadêmica e XXI Encontro de Extensão e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2016; XV Semana de Integração Acadêmica - “Oficina de Teatro Circulando: Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais”.

<sup>14</sup> Certificado de premiação na XIV Semana de Integração Acadêmica e XXI Encontro de Extensão (2016)..

Figura 4 - Premiação<sup>15</sup> - XV SIA (2017).



Fonte: Os Autores (2017).

Figura 5 - Pôster premiado na XI Semana de Integração Acadêmica (2013).



Fonte: Os Autores (2013).

15 Certificado de premiação na XV Semana de Integração Acadêmica (2017).

Apresentamos, em seguida, alguns relatos de experiência dos(as) oficinairos(as) de teatro, que fazem esse projeto acontecer e se renovar a cada ano, abrindo os portões do Centro de Letras e Artes, as portas da sala de aula Nelly Laport e do Laboratório Artes do Movimento, ao qual ele se vincula, desde 2013, para que os(as) participantes, seus familiares e acompanhantes possam circular pelo ambiente acadêmico, fazendo arte!

### **Sobre o Autismo por Nathalia Katsivalis**

O autismo é considerado um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento<sup>16</sup>. Lorna Wing descreveu o Tripé do Espectro Autístico, em três sintomas: falha na interação social recíproca; dificuldade na comunicação verbal e não verbal; comprometimento da imaginação, comportamento e interesses repetitivos (GIKOVATE, 2009). Esses sintomas, no entanto, podem se manifestar com várias intensidades, resultando em diversos graus de comprometimento encontrados no espectro. Não há exames ou marcadores biológicos capazes de identificar a síndrome (DURÃO, 2008). O diagnóstico é feito baseado na análise da história e comportamento de cada indivíduo. Em uma média de doze critérios para o diagnóstico de autismo, são necessários, minimamente, dois critérios de interação social, um de comunicação e um de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades.<sup>17</sup>

### **Métodos, planejamentos e caminhos por Tavie Gonzalez**

O transtorno autista se manifesta de forma bastante distinta em cada indivíduo, por isso, o trabalho na Oficina de Teatro Circulando precisa ser individualizado, partindo das questões específicas de cada aluno. O que impossibilita a aplicação de um “método único”, ou a elaboração de um planejamento prévio da aula. Ou seja, nosso plano é justamente não planejar. O que não significa que a Oficina de Teatro Circulando não possua um método para realização das aulas com os autistas, e sim que o método adotado consiste em estar aberto e preparado para reagir e se relacionar de acordo com o que os(as) alunos(as) propõem.

### **Desierarquização de saberes por Felipe Xavier Aquino**

Seria problemático preparar um plano de aula, com exercícios a serem executados, visando um resultado final, uma vez que muitas propostas são frequentemente ignoradas pelos(as) participantes. Notamos que eles(as) podem apresentar estados alterados, seja por questões familiares, viagens ou alterações em dosagens de medicamentos. Oficinairos(as) devem estar munidos de ferramentas, estratégias e estímulos os mais diversos. Espalhamos pela sala objetos que ajudam a estabelecer contato. Um estado constante de jogo entre oficinairos(as) e participantes, em que os primeiros assumem uma posição de escuta/passividade. Sobre isso, Caito Guimaraens, em seu Relatório do projeto Ateliê de Teatro para Autistas (UNIRIO, 2013), menciona uma desierarquização dos(as) proponentes, sempre atentos(as) ao retorno e propostas dos(as) participantes.

---

<sup>16</sup> Os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento são o número 299.0 no DSM.V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) e compreendem o Transtorno do Espectro Autista, o Transtorno de Rett, o Transtorno Desintegrativo da Infância, o Transtorno de Asperger (que foi incorporado ao Espectro Autista no último DSM) e o Transtorno Invasivo do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.

<sup>17</sup> American Psychiatric Association (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV TR. Tradução de Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

## **Mas o que fazer? por Aline Vargas.**

O que fazemos em relação ao teatro em nosso trabalho com os autistas é tentar conquistar a confiança de cada um, tentando verificar que acordos são possíveis de serem criados para estabelecer algum tipo de diálogo, eventualmente verbal - muitas vezes há jogo verbal, mas não enquanto troca de signos - talvez jogo de sonoridades e, às vezes, até confundindo significados de palavras.

## **Sobre o trabalho com objetos por Katuscia Dantas**

Abriu a sala e dispôs os objetos pelo espaço: bolas, bambolês, pinos de boliche, tecidos, perucas, fitas, sombrinhas, teclado de computador, leques, entre outros objetos inusitados; e também os instrumentos musicais: violão, pandeiro, agogô, chocalho, xequerê, xilofone, flauta doce, reco-reco... Tentamos criar um ambiente instigador, para que os encontros de teatro, tal qual uma centelha de vida (BROOK, 1999), aconteçam. A proposta é feita para que eles possam se interessar e interagir com os objetos que criam “vida própria” a partir da nossa manipulação, fazendo com que aconteça um encontro, onde os objetos funcionam como mediadores. Os objetos propõem uma abertura para se criar um laço social e acontecer o teatro, no breve instante de um centésimo de segundo!

## **No instante do jogo por Marina Nagib**

Inicialmente é preciso se entregar. Estar com o corpo presente e vivenciar de forma plena o instante, sem criticar ou teorizar o ocorrido. É num segundo momento, muitas vezes nas nossas reuniões pós-oficinas, que refletimos sobre como um determinado jogo influenciou tal participante, ou como uma experiência pôde unir a turma. É a partir dessas conversas que percebemos como um instante tão efêmero [de jogo] pôde ajudar ou problematizar a relação do participante com ele mesmo e com aqueles que os rodeiam.

## **Ainda sobre o Autismo por Nathalia Katsivalis**

Muitos são os indícios de que não há uma causa única, mas sim, fatores combinados que originariam o autismo (GIKOVATE, 2009). A síndrome “é encontrada em todo o mundo e em famílias de qualquer configuração racial, étnica e social”<sup>18</sup>. O autismo é quatro vezes mais comum em meninos que em meninas<sup>19</sup>, por isso, escolheu-se a cor azul para a sua representação simbólica para figurar, por exemplo, no dia do autismo. Não existe um tratamento curativo do autismo. A estimulação precoce e o tratamento por uma equipe multidisciplinar, voltada para as necessidades de cada um, tem sido o mais indicado.<sup>20</sup>

## **A música no jogo teatral por Luciano Lourenço Gonçalves**

Ao observar a interação dos participantes com determinado instrumento musical, percebemos que tanto a forma de tocar, quanto a maneira de se interessar pelo instrumento, ou som, indicava como eles se sentiam. Acreditamos que isso seja de grande importância, dado o fato de que o autismo é um transtorno que pode afetar a comunicação oral. A partir desta percepção, começamos a utilizar a música para propor estados no grupo. A música agitada, dançante, incentivava participantes

<sup>18</sup> RITVO ER., FREEMAN B.J., *National Society for Autistic Children's Definition of the Syndrome of Autism. Journal of the American Academy Children Psychiatry. Estados Unidos, v.17, p. 565-575, 1978.*

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.ama.org.br/site/pt/definicao.html>>.

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.autism-society.org/living-with-autism/autism-through-the-lifespan/infants-and-toddlers/early-intervention/>>.

desestimulados, enquanto que as músicas calmas eram um excelente “remédio” para apaziguar os mais nervosos e agitados. Os introspectivos, por sua vez, se mostravam atentos e interessados quando tocávamos músicas para eles, criando um raro vínculo comunicativo. A música estabelece comunicação e interação no Circulando, ressaltando o fato das oficinas oferecidas pelo projeto não privilegiarem apenas uma arte, mas sim, abordarem o teatro que engloba, de forma geral, todas as artes.

### **Dançar juntos... por Alex Vieira**

No primeiro momento não sabia como estabelecer contato com os(as) alunos(as), autistas-artistas, participantes da Oficina de Teatro Circulando. Foi quando percebi que todos(as) se expressavam através de gestos, ou signos corpóreos. Tais signos eram repetidos frequentemente, expressos em movimento e/ou através de sonoridades vocais. Durante uma oficina, F, um dos participantes mais introspectivos, que não interage com colegas e mal emite palavras, sentado no chão, olhou a própria imagem refletida no espelho da sala e começou a brincar com o que via: fazia caretas, emitia sons, e, em seguida, começou a fazer movimentos com os dedos da mão esquerda. Percebi a oportunidade de interagir e sentei ao seu lado, de frente para o espelho. Observei a sequência de movimentos que ele realizava e comecei a repetir. Fizemos aquilo durante uns cinco minutos. Ele no decorrer do tempo alternava o andamento. Era notório no semblante de F. um estado de alegria ao executar as ações, houve momentos em que ele emitiu um som em alto volume e sorriu. Ali estabelecemos uma conexão, um diálogo corporal construído por meio dessas ações físicas. Como em uma dança espontânea e despreziosa, que dançamos juntos.

### **Sobre os ateliês com os(as) acompanhantes por Aline Vargas**

Em abril de 2014 começamos o trabalho com um grupo de mães da oficina de sexta-feira. O trabalho foi voltado para o resgate de suas histórias, desejos e individualidades, em que partimos, principalmente, da relação com o feminino. Trabalhando com recorte e colagem, criamos caixinhas decoradas pelas lembranças relatadas nos encontros. Dividimos as histórias-relatos-imagens em três momentos: infância; adolescência e idade adulta. Foi um momento de troca e descoberta muito importante, para entendermos as demandas de um trabalho com os familiares. [...] Os encontros têm se mostrado cada vez mais potentes. Agora, as mães não levam apenas seus filhos para participar da Oficina de Teatro Circulando – elas também vão participar de uma oficina!

### **As memórias em cena por Janaína Baptista**

Nos encontros iniciais, em 2017, procurei conhecer melhor os familiares e acompanhantes dos(as) participantes (autistas), ouvindo e observando muito. Percebi que o primeiro passo seria formar “o grupo”. O afeto entrou em nossos encontros regados a cafezinhos e bolos, com aromas e sabores que convidavam à comunhão, ao riso e ao compartilhamento. Durante o processo, “acordavam” o corpo, jogavam e brincavam sem desconfiar de que já fazíamos teatro. As propostas não partiam do professor, mas de um mediador/incentivador. Eles(as) adoravam conversar sobre suas memórias, relembrar histórias, aparentemente esquecidas. Nesse momento, delineou-se a linha de trabalho que conduziria nosso percurso. A memória configurou-se como a matéria-prima do trabalho artístico e foi expressa sob diversas formas narrativas, tornado-se a mola propulsora do nosso processo de experimentação teatral. Percebi, através destes encontros criativos com familiares e acompanhantes, como as questões mais relevantes sobre o autismo e seu reflexo no dia a dia das famílias podem ser desdobradas e transformadas.

## **Referências**

BARNETT, Kristine Brilhante. **A inspiradora história de uma mãe e seu filho gênio e autista**. Trad. José Rubens Siqueira. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

\_\_\_\_\_. **200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

BONFATTI, Adriana, TAVARES, Joana. **Oficina de Teatro Circulando: Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais**. Rio de Janeiro: UNIRIO/SIA, 2017.

BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CANCINO, Miguel Higuera. **Transtornos do Desenvolvimento e da Comunicação: Autismo - Estratégias e Soluções Práticas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. São Paulo: N-1 Edições, 2015.

DURÃO, Fabiane Ferreira. **Técnicas corporais para facilitar a socialização de pacientes autistas**. Rio de Janeiro, 2008.

FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fabio (Orgs.). **Circulando: jovens e suas invenções no autismo e na psicose**. Rio de Janeiro: Subversos, 2014.

GIKOVATE, Carla Gruber. **Autismo: compreendendo para melhor incluir**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2009.

GIKOVATE, Carla; MOUSINHO, Renata. Espectro autístico e suas implicações educacionais. **Revista Sinpro-Rio**. Rio de Janeiro, ano 5, n. 6, 2004. p. 26-33.

GRANDIN, Temple. **O cérebro autista**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

GUIMARAENS, Caito. **Relatório do projeto Ateliê de Teatro para Autistas**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAURENT, Eric. **A Batalha do Autismo: da clínica à política**. Trad. Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

MALCHER, Fábio. Circulando um corpo: o trabalho do jovem D. (No prelo). **Revista do CFCH**, Rio de Janeiro, Edição Especial SIAC, 2017. Disponível em <[www.revista.cfch.ufrj.br](http://www.revista.cfch.ufrj.br)>.

RIBEIRO, Jeanne. **A Criança Autista em Trabalho**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

RIBEIRO, Jeanne; MONTEIRO, Katia (Orgs.). **Autismo e psicose na criança:** trajetórias clínicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1990.

VARGAS, Aline; GUIMARAENS, Caito. Teatro com autistas: experiência no Ateliê de Teatro do Projeto Circulando. In: FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fabio (Orgs.). **Circulando:** jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Circulando: um espaço para jovens com transtornos mentais. In: VII REUNIÃO CIENTÍFICA DA ABRACE, 7., 2014. **Anais...** Belo Horizonte: ABRACE/UFMG, 2014.

### **Projetos de Mestrado Acadêmico**

GONZALEZ, Tavie. **A escola inclusiva e a disciplina de Artes/Teatro:** uma proposta de plano de ação. Rio de Janeiro: PPGAC/UNIRIO, 2017-2019. (Projeto de Mestrado).

VARGAS, Aline Rangel. **Teatro de Operações.** Rio de Janeiro: PPGAC/UFRJ, 2017-2019. (Projeto de Mestrado)

### **Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC**

BASTOS, Leonardo. **Contramãos [ótimas] do Fluxo do Mundo.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Teatro)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Orientadora: Marina Henriques Coutinho, 2017.

GONZALEZ, Tavie de Miranda Ribeiro. **O não-método como método na Oficina de Teatro Circulando:** uma experiência no ensino de teatro para jovens com transtornos mentais. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Teatro)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Orientadora: Joana Ribeiro da S. Tavares, 2014.

SALLES, Nathalia Katsivalis. **Circulando entre experiências de teatro:** um ateliê de teatro para jovens autistas. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Teatro)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Orientadora: Joana Ribeiro da S. Tavares, 2014.

VARGAS, Aline Rangel. **E quem educa, o que aprende?** Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Teatro)-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Orientadora: Lucia Helena de Freitas (Gyata), 2013.

VIANNA, Luísa. **Teatro e Autismo.** Uma experiência jornalística e artística na Oficina de Teatro do projeto Circulando. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Federal Fluminense/UFF. Orientadora: Denise Tavares da Silva, 2016.